

**COMANDO DA ACADEMIA E ENSINO BOMBEIRO MILITAR**

**JOELHE RODRIGUES DE ALENCAR**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PROJETO SOCIAL DE TERAPIA  
ASSISTIDA POR CÃES - CINOTERAPIA.**

Elaboração do Projeto Social “Cão Bombeiro Meu Melhor Amigo” e Manual de  
Terapia Assistida por Cães.

GOIÂNIA  
2018

**JOELHE RODRIGUES DE ALENCAR**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PROJETO SOCIAL DE TERAPIA  
ASSISTIDA POR CÃES - CINOTERAPIA.**

Elaboração do Projeto Social “Cão Bombeiro Meu Melhor Amigo” e Manual de  
Terapia Assistida por Cães.

Artigo Científico, apresentado ao Comando da Academia e Ensino Bombeiro Militar - CAEBM, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Formação de Oficiais e obtenção do título de Aspirante a Oficial, Sob a orientação do Sr. 1º Tenente QOC Luciano Alexandre de Freitas, e coorientação do Sr. Capitão QOBM Fábio Pereira de Lima do CBMMS.

GOIÂNIA  
2018

**JOELHE RODRIGUES DE ALENCAR**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PROJETO SOCIAL DE TERAPIA  
ASSISTIDA POR CÃES - CINOTERAPIA.**

Elaboração do Projeto Social “Cão Bombeiro Meu Melhor Amigo” e Manual de  
Terapia Assistida por Cães.

Goiânia, 09 de janeiro de 2018.

Nota

BANCA EXAMINADORA

---

Jonas Henrique Moreira Bueno – TC QOC  
Oficial Presidente

---

Helaine Vieira dos Santos – Maj QOC  
Oficial Membro

---

Igor Eduardo Cordeiro de Moura – 1º Ten QOC  
Oficial Membro

# **PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PROJETO SOCIAL DE TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES - CINOTERAPIA.**

Elaboração do Projeto Social “Cão Bombeiro Meu Melhor Amigo” e Manual de Terapia Assistida por Cães.

Joelhe Rodrigues de Alencar<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho visa auxiliar a criação e implantação de projeto social de Terapia Assistida por Cães (Cinoterapia) para atendimento de pessoas com deficiência e idosos pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO). Para tal sugere-se a criação deste projeto social denominado “Cão Bombeiro Meu Melhor Amigo” e manual de terapia assistida por cães objetivando facilitar e incrementar a atividade, com a sugestão de ações para os bombeiros militares que estarão na linha de frente no atendimento aos pacientes. Foram consultadas obras literárias de autores referência na área, apresentando um breve histórico da atividade e pesquisas demonstrando sua eficácia que é amplamente reconhecida internacionalmente, demonstrando as etapas necessárias ao projeto social como a seleção dos cães e organização dos voluntários. Foram selecionadas atividades terapêuticas com maior aplicabilidade e funcionalidade, tendo como objetivo direcionar as ações de maneira lógica, com qualidade e técnica, para que o tempo de implantação e aprendizado dos profissionais e voluntários seja reduzido.

**Palavras chave:** Terapia Assistida por Cães. Serviço Social. Manual. CBMGO.

## **ABSTRACT**

This work aims to help the creation and implementation of a social project of dogs assisted therapy (Cinotherapy) for the care of disabled people and the elderly by the Military Fire Brigade of the State of Goiás (CBMGO). For this we suggest the creation of this social project called "Firefighter Dog My Best Friend" and manual of dogs assisted therapy aiming to facilitate and increase the activity, with the suggestion of actions for the military firemen who will be in the front line in the care to the patients. Literary works of Reference authors in the area were consulted, presenting a brief history of the activity and research, demonstrating its effectiveness that is widely recognized internationally and the steps necessary for the social project such as the selection of dogs and volunteers. The therapeutic activities were selected with greater applicability and functionality, with the objective of directing the actions in a logical way, with quality and technique, so that the time of implantation and learning of the professionals and volunteers is reduced.

**Keywords:** Dogs assisted therapy. Social service. Manual. CBMGO.

---

<sup>1</sup> Formado em Tecnologia em Negócios Imobiliários pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

## INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) atualmente possui três batalhões com canil implantado, sendo estes o 1º BBM em Goiânia, 3º BBM em Anápolis e o 5º BBM em Luziânia, que atuam com excelência nas funções de busca, resgate e salvamento com cães, possuindo profissionais qualificados e com grande conhecimento na área de treinamento e adestramento canino.

A Norma Operacional 06/2014 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (2014), regula a utilização de cães para busca, resgate e salvamento, bem como a criação e manutenção de canis, inclusão e exclusão de cães e outros, sendo que a atividade tem como objetivo treinar cães para serem utilizados durante operações correlatadas ao CBMGO.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio de sua Relação Anual de Informações Sociais 2015, 24% da população é composta por pessoas que possuem algum tipo de deficiência, aproximadamente 45 milhões de Pessoas.

Corroborando o Censo do IBGE realizado em 2015, o percentual da população brasileira com idade acima de 60 anos já é de 11,7%, com a tendência de atingir 23,5% em aproximadamente vinte e quatro anos, ou seja, atualmente já estamos com uma grande população de idosos, também público alvo deste projeto social, população que tende a aumentar consideravelmente nos próximos anos.

O CBMGO através de seu planejamento estratégico busca prestar um serviço para a sociedade que proporciona satisfação e confiança, para tanto, busca atender com profissionalismo e excelência, o alcance da excelência e manter esse padrão para a comunidade torna-se um grande desafio institucional, que poderá encontrar contribuição na ampliação do seu trabalho social. A ampliação do serviço de cães para atender trabalhos sociais, poderia colaborar para elevar satisfação e confiança na instituição pela sociedade.

Dotti (2014) afirma que o serviço possui uma grande demanda, e que nos EUA existem mais de cem entidades em fila de espera para atendimento, sendo que não existem equipes de profissionais suficientes para suprir a mesma, o que segundo ele demonstra o grande reconhecimento, e uma formação especializada. Afirma ainda que no nosso país existem poucos programas ativos, e mesmo assim diversas entidades já reconhecem a necessidade do serviço, e tem interesse em receber os

animais. Ele sugere que os profissionais que atuam na área se unam e se organizem com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas assistidas.

No estado de Goiás existem diversas instituições que podem ser beneficiadas com o serviço, só em Goiânia podemos citar como exemplo de entidades para o trabalho com pessoas com deficiência: a AMA – Associação de Pais e Amigos do Autista de Goiânia, a APAE de Goiânia, a Associação Pestalozzi de Goiânia – Renascer, o Instituto Pestalozzi, a AFAAG – Associação das Famílias e Amigos dos Autistas de Goiás e a Federação das APAEs do Estado de Goiás; já para o tratamento de idosos institucionalizados temos como exemplo: Vila Bem Viver - Casa de Repouso, Residenza - Hotelaria Especializada para Idosos, Sociedade de São Vicente de Paulo, Clínica de Repouso de Goiânia, Sossego Residencial para idosos; o serviço pode ser realizado em outros tipos de instituições e em tratamento a enfermidades diversas, demonstrando assim a grande demanda no estado de Goiás.

O CBMGO realiza a atividade assistida por cães de forma esporádica, sem um projeto social bem definido, e material escrito norteador.

A presente pesquisa é qualitativa e bibliográfica e tem por objetivo propor a criação de um projeto social de Terapia Assistida por Cães, bem como sugerir um manual norteador para Terapia Assistida por Cães.

Espera-se ao final desta pesquisa que a implantação deste projeto venha a melhorar a qualidade de vida e satisfação da sociedade perante o CBMGO.

## **2. TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES**

O Dicionário brasileiro da língua portuguesa Michaelis Online (2017) traz a seguinte definição para a palavra Cinoterapia (kynós + terapia):

“Terapia que utiliza cães como meio alternativo no tratamento de pessoas com deficiência, principalmente crianças, propiciando melhor sociabilização entre os pacientes e o meio em que vivem.”

Dotti (2014) ensina que, o trabalho terapêutico realizado com animais possui duas modalidades com nomenclatura mais indicada, sendo a TAA que é Terapia Assistida por Animais e a AAA que é a Atividade Assistida por Animais. A AAA é uma forma mais simples, que envolve a visita aos locais de trabalho promovendo o contato entre as pessoas e os animais, sem uma preocupação com documentação e uma análise dos pacientes e seus históricos, ou seja, é algo mais básico e inicial.

Já a TAA necessita da participação de profissionais da área médica e outras como parte do tratamento, sendo um processo formal com metodologia e amplamente documentado, onde devem ser avaliados seus resultados. A TAA é amplamente reconhecida no mundo e vem sendo adotada nos últimos quarenta anos, para fins de identificação do projeto social devido ao uso exclusivo de cães usaremos o termo terapia assistida por cães ou cinoterapia, sendo TAA um termo mais genérico e científico que será usado em algumas citações (Dotti, 2014).

Pesquisas demonstram que os resultados da TAA, segundo Vieira, Fernanda de Toledo, et al. Em seu artigo "Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados." na Revista de Medicina (2016, vol. 95, no. 3):

Trata-se de estudo clínico experimental controlado, realizado em uma casa de repouso em Vila Velha, ES, com o objetivo de avaliar a influência da TAA na pressão arterial de idosos hipertensos institucionalizados. Participaram do estudo 25 idosos. As variáveis utilizadas no trabalho foram TAA (independente), variação de Pressão Arterial (dependente) e idade (controle). Foram realizadas sessões de TAA semanalmente com a duração de 1 hora e a pressão arterial foi aferida com uso de esfigmomanômetro antes e após a cada sessão durante 4 meses. Observou-se melhor controle dos níveis pressóricos além da promoção de momentos de alegria e relaxamento da amostra representativa do grupo de idosos institucionalizados.

De acordo com Both (2003), idoso institucionalizado é a nomenclatura utilizada para indicar pessoas de idade avançada, que residem em instituições de apoio, como asilos, abrigos ou lar de idosos, onde o autor faz um relato sobre o abandono e o sofrimento que esses idosos sofrem com o passar dos anos.

O Decreto n. 6.949 de 25 de agosto de 2009, que ratifica a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência proclamada pela Organização das Nações Unidas em 2006, em seu primeiro artigo traz a definição de pessoas com deficiência:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena efetiva na sociedade com as demais pessoas.

A terapia assistida por cães pode ser utilizada como finalidade terapêutica ou educacional, e atualmente já vem sendo utilizada nas áreas de psiquiatria, psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia, onde o cão serve como elo de ligação e facilitador na relação paciente-terapeuta estimulando os pacientes (Ferreira 2012).

Chagas (2009) ensina que, durante o tratamento surge uma relação entre o animal e o paciente, fazendo com que o paciente cultive sentimentos de cuidado, confiança, e estima reconhecendo o animal como um amigo.

Este capítulo nos permite padronizar os termos de acordo com o que é utilizado internacionalmente, e ter um entendimento inicial do que é a TAA.

## **2.1. Histórico da Terapia Assistida por Animais**

Os animais possuem forte influência na cultura ocidental existindo relatos desde o século XVII, onde é destacada a importância dos animais no comportamento do homem e em sua socialização, inicialmente os animais foram transportados das fazendas para os quintais, e hoje se encontram dentro das casas (Dotti, 2014).

Em 1699 existiam relatos sobre as relações dos animais e crianças, com o objetivo de socialização onde elas aprendiam sobre o senso de suas responsabilidades para com a sociedade, conforme observa Dotti (2014 apud Fine, 2000).

No século XVIII, começa a observação da influência dos animais de forma positiva sendo aplicadas à pacientes com transtornos psicológicos. O que ocorreu no centro conhecido como York Retreat na Inglaterra, que utilizava animais domésticos diversos para incentivar seus pacientes a realizar algumas atividades básicas propostas. Em 1792, William Tuke utilizou animais de fazenda no tratamento de pessoas doentes (Dotti, 2014).

No século XIX na Inglaterra no ano de 1830, no hospital Bethlem, já existiam programas sociais que apontavam os benefícios dos animais que produziam um ambiente mais leve para o tratamento de pacientes com doenças psicológicas. No ano de 1867 na tradicional instituição alemã Bethel – Bielefeld West Germany, existem registros do uso de animais para tratamento de epiléticos em (Dotti, 2014).

Existem registros que versam sobre o uso de animais pela Força Aérea Americana, no período da primeira guerra mundial, na reabilitação de soldados em Nova Iorque, tratamentos estes patrocinado pela Cruz Vermelha, o programa que era bastante diversificado, usava cães, cavalos e animais de fazenda, para os variados tratamentos e programas terapêuticos (Dotti, 2014).

Já nos anos 50, a brasileira Dra. Nise da Silveira dá início a utilização de animais no Rio de Janeiro, no hospital psiquiátrico em que atuava, ela foi a grande pioneira das atividades assistidas por animais no Brasil, e teve dificuldade em seus trabalhos, devido a rejeição da comunidade médica e grande parte da sociedade, que tinha dificuldade em aceitar as inovações propostas por ela, porém sua insistência e trabalho incansável, ajudou a trazer para o país importantes conceitos que são utilizados atualmente (Dotti, 2014).

Boris Levinson, na década de 60, deu início à terapia psicológica com crianças, quando este percebeu que, com a presença do seu cão no consultório, os seus pacientes introvertidos perdiam suas inibições e medos, favorecendo a comunicação entre o psiquiatra e os pacientes, onde o cão conseguia proporcionar um maior interesse do paciente perante o tratamento proposto, possibilitando novos caminhos e uma melhor interação médico-paciente (Hornsby, 2000).

Nas décadas de 70 e 80, houve um grande crescimento nas pesquisas, sendo criada a Pet Terapia, porém este termo foi abandonado nos anos 90 por não ser o termo ideal para ser utilizado no trabalho com animais, e o correto são as terminologias implantadas e aplicadas no mundo inteiro, “Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA”, seguindo o padrão americano (Dotti, 2014).

Em 1989, Redefer e Goodman conduziram mesmo um estudo em que crianças com autismo interagiram com um cão terapeuta, tendo demonstrado um aumento significativo dos seus comportamentos pró-sociais (CPS) (Capote e Costa, 2011).

Atualmente as principais organizações internacionais que desenvolvem estudos a respeito da terapia assistida por animais são a Delta Society (Estados Unidos), SCAS – Society for Companion Animal Studies (Reino Unido) e IEAP – Institute for Applied Ethology and Animal Psychology (Europa).

No Brasil possuímos alguns projetos sociais realizados por civis como o “Pêlo Próximo”, “Patás Therapeutas”, INATAA (Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais), e a Bocalan Brasil.

Foi realizada pesquisa pela internet buscando outros Corpos de Bombeiros Militar que realizam o serviço de terapia assistida por cães, sendo localizadas atividades realizadas documentadas pelo site de notícias G1 Globo e pelos sites das próprias corporações, constatamos que os Corpos de Bombeiros Militar do Ceará, Paraná, Santa Catarina, Sergipe, Minas Gerais, e Mato Grosso do Sul, já possuem atividades na área, realizando visitas às instituições para pessoas com deficiência e

idosos, todos sob a tutela de seus profissionais da área de cães, que também realizam as atividades de busca e salvamento, sendo a cinoterapia uma atividade complementar oferecida pela corporação.

No Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás são realizadas visitas de forma esporádica às instituições, após o início deste trabalho foi realizada visita a Associação Pestalozzi de Goiânia, no dia 28 de novembro de 2017, na qual os militares do canil operacional do 1º Batalhão de Bombeiros Militar da cidade de Goiânia atuaram em conjunto com os profissionais da instituição, tendo uma excelente recepção dos professores e alunos, na visita foram utilizados os cães do canil operacional do 1º BBM.



**Foto 1:** Militares do 1º BBM em visita a Pestalozzi.

**Fonte:** Acervo pessoal do 1º Tenente Luciano Alexandre de Freitas, chefe do serviço de cães do 1º BBM

## 2.2. Elementos que compõe a Terapia Assistida por Cães

Gilbert, P. et al. (2010) em seu livro *“Recetario ilustrado de ejercicios para terapia y actividades asistidas con perros...”*, buscando facilitar a compreensão dos exercícios por ela propostos, divide a TAA em quatro elementos: O cão, o condutor, os materiais, e os pacientes. Neste trabalho adotaremos a divisão proposta por ela, para padronizar os termos e facilitar a compreensão da TAA e dos exercícios propostos no apêndice B.

a) Elemento 1: Cão é animal devidamente selecionado e preparado para realização da terapia, podendo ser de qualquer raça e tamanho, dependendo do objetivo e exercício a ser realizado.



**Foto 2:** Cão do canil operacional do 1º BBM

**Fonte:** Acervo pessoal do 1º Tenente Luciano Alexandre de Freitas, chefe do serviço de cães do 1º BBM

b) Elemento 2: Condutor é o profissional bombeiro militar capacitado e devidamente uniformizado, que conduzirá o cão de maneira responsável e segura durante a terapia.



**Foto 3:** Bombeiro Militar do 1º BBM atuando

**Fonte:** Acervo pessoal do 1º Tenente Luciano Alexandre de Freitas, chefe do serviço de cães do 1º BBM

c) Elemento 3: Os materiais são ferramentas para a realização da atividade terapêutica, por exemplo garrafa de água, vasilha para água, guias adicionais para condução do cão, utensílios de escovar (pentes, pente de mão, grampos), prêmios para o cão (brinquedos ou petiscos), brinquedos diversos (animais de pelúcia, bolinhas, etc.), cadeiras, colchonetes, tecidos ou máscaras para cobrir os olhos.



**Foto 4:** Materiais que podem ser utilizados na terapia assistida por cães  
**Fonte:** Do Autor

d) Elemento 4: Pacientes são as pessoas que necessitam da intervenção, podendo ser pessoas com deficiência intelectual ou física, idosos ou portadores de outros tipos de enfermidades.



**Foto 5:** Aluno da Associação Pestalozzi de Goiânia em contato com o cão  
**Fonte:** Acervo pessoal do 1º Tenente Luciano Alexandre de Freitas, chefe do serviço de cães do 1º BBM

### 2.3. Avaliação dos cães

Sobre a avaliação dos cães Dotti (2014), ensina que primeiramente deverá ser realizado com cuidado uma seleção dos animais voluntários, observando principalmente a saúde e o comportamento, devendo a primeira ser realizada por um veterinário e a segunda por um responsável pelo projeto social.

O responsável deverá realizar avaliação quanto à obediência, temperamento e socialização do cão. Após a avaliação inicia-se o treinamento com o condutor.

Conforme Dotti (2014), deve ser criada uma ficha para controle da saúde e outra para os testes de comportamento, devendo ser mantidos em arquivo para pesquisas futuras, os testes devem medir:

- Reação do cão frente a possíveis brincadeiras, afetuosas ou não;
- Grau de irritabilidade do cão pela insistência de afagos na cabeça, corpo e cauda;
- Resistência do cão de médio e pequeno porte, quando carregado no colo;
- Socialização, levando em conta a espontaneidade do cão frente às mais diversas situações.

A avaliação do cão deve ser continuada observando o comportamento a cada visita, o autor informa que já presenciou casos em que cães iniciaram o trabalho timidamente, porém depois apresentaram ótimo comportamento, e por fim se tornaram territoriais, o que levou ao seu desligamento do projeto social. Caso o cão mude seu comportamento durante o trabalho se demonstrando irritado e comece a rosnar, ele deve abandonar o local imediatamente para ser reavaliado (Dotti, 2014).

Quanto a raça, Dotti (2014) ensina que, qualquer raça, suas variações e cruzas, podem ser utilizadas, podendo ser de pequeno a grande porte. No Brasil pode ser observado o uso das raças Labrador e Golden Retriever, porém os requisitos essenciais são o temperamento dócil e a empatia com seres humanos. Raças de cães que possam causar receio ou medo nos pacientes não devem ser utilizadas, para que não seja causado nenhum mal-estar.

Não devem ser utilizados cães idosos e filhotes, sendo que a faixa etária recomendada é de 1 a 9 anos, não deverão ser utilizadas também as fêmeas no cio devido a suas variações de comportamento e também nas variações que podem causar nos outros cães machos (Dotti, 2014).

Os cães deverão estar sempre com suas coleiras e guias, principalmente os de grande porte para que se evite possíveis acidentes com os pacientes. Apesar do controle de saúde deve ser evitado contato com o rosto dos pacientes para que não ocorra o desenvolvimento de doenças (Dotti, 2014).

Quanto a quantidade de cães que serão utilizados nas visitas, Dotti (2014) recomenda o revezamento de 5 cães para um grupo de 20 pessoas, durante uma hora e meia no máximo.

Para que o trabalho seja realizado podemos observar que a seleção do cão e seu treinamento são requisitos iniciais, sendo recomendado seguir as orientações de autores que já possuem experiência na área como os citados anteriormente.

## **2.4. Primeiros passos**

A característica principal deste projeto é o voluntariado. Os voluntários devem ser de diversas áreas (bombeiros militares, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistente social, pedagogo, proprietários de cães, e outros), conforme recomenda Dotti (2014), é importante ser criado o cadastro dos voluntários, e entidades que tem interesse em participar do projeto social.

Abaixo serão descritos alguns passos importantes para o projeto social, que estão de acordo com o descrito por Dotti (2014), sendo somente adaptados para o serviço bombeiro militar.

Para que a atividade seja bem-sucedida, deve ter a participação de profissionais diversos da área de saúde, colaboradores comprometidos com o projeto social, com a saúde e a avaliação comportamental dos animais. Para que o projeto funcione é fundamental a inclusão desses profissionais e colaboradores responsáveis.

Todo o trabalho deve ser feito com muita responsabilidade, devendo ser elaborados termos de compromisso e responsabilidade para os voluntários e profissionais, que devem ser assinados individualmente, não importando o grau de seu envolvimento com o programa.

Devem ser definidas as classes de pessoas e instituições que serão trabalhadas, podendo ser idosos institucionalizados, enfermos (câncer, aids, mal de Alzheimer, etc.) e pessoas com deficiência (cadeirantes, autistas, cegos, etc.), buscando fazer um primeiro contato com as instituições responsáveis e divulgar o projeto social. A divisão em grupos possibilita uma análise do perfil das pessoas e o

que deverá ser trabalhado, devendo ser observado se existe um espaço disponível na instituição para que a atividade seja realizada.

Devem ser observados as condições dos pacientes e o tratamento recebido da instituição, como medicamentos, alimentação e necessidades básicas. Deve ser verificado como trabalha o pessoal de apoio destas instituições, e se aceitam bem a presença de visitantes, todo esse contato inicial deverá ser feito pelo coordenador ou equipe de coordenação do projeto social, por meio de reuniões com os diretores e profissionais da instituição interessada.

Coletadas as informações, deve ser definido o número de pessoas que serão beneficiadas, o número de cães, qual o perfil dos pacientes, o local onde o trabalho será realizado, e a reação do pessoal de apoio quanto aos cães.

Devem ser observadas quais as necessidades das pessoas em cada atendimento, trabalhando em conjunto o pessoal de apoio das instituições e os profissionais voluntários. As necessidades dos pacientes podem ser físicas, mentais e emocionais, devendo ser realizadas atividades relacionadas a estas necessidades.

## **2.5. Voluntários**

Dotti (2014), recomenda o uso dos seguintes profissionais: veterinários, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais, enfermeiras, psicólogo com formação em comportamento animal, adestradores, terapeutas ocupacionais e outras profissões que poderão dar ao projeto social profissionalismo e credibilidade, estes profissionais podem ser da própria corporação, ou voluntários externos que tenham interesse em participar do programa.

O autor recomenda o desenvolvimento de roteiro para os voluntários de forma que eles entendam o objetivo do projeto social e os valores da instituição, devendo todos os participantes estar sempre identificados com credenciais ou fardados (Dotti, 2014).

Os participantes devem ser treinados para realizar a atividade, de modo que tenham um completo entendimento do processo, e sejam intensificados os benefícios e o bem-estar dos pacientes. Isto deve ser fixado por meio de palestras e apostilas.

De acordo com Dotti (2014) o treinamento deve abordar principalmente:

- Como deve ser desenvolvido o relacionamento entre pacientes, cães, voluntários e bombeiros militares;

- O impacto das interações homem-cão e o que isto proporciona;
- A participação em adestramentos, leituras específicas, enfim, tudo o que possa aumentar o conhecimento quanto ao trabalho e quanto aos cães;
- O comportamento, cuidados, técnicas de treinamento e técnicas para a terapia assistida por cães;
- Conhecer as influências do animal sobre as pessoas. Os proprietários devem trabalhar focados nos objetivos e aprofundar sua percepção sobre os pacientes, inspirar confiança e segurança.

Sugerimos, o uso do manual de terapia assistida por cães criado neste trabalho, como roteiro para que os voluntários tenham em mente as atividades que serão realizadas, de modo que facilite a interação e maximize os benefícios perante os pacientes.

O coordenador do projeto social deverá sempre manter a motivação do grupo de trabalho, por meio de reuniões, promovendo a integração, e uma ótima comunicação com todos, de modo que o trabalho não se torne difícil e que ocorram perdas (Dotti, 2014).

## **2.6. Cuidados com os cães**

É importante que os cães utilizados usem coleiras especiais que identifiquem o projeto social, ajudando o animal a saber que é hora de trabalhar (Dotti, 2014).

Não se deve permitir que o cão suba em locais indesejáveis, e nem cheire tudo sem controle, para que constrangimentos sejam evitados, os limites do animal devem sempre ser respeitados, não excedendo o tempo da visita além de uma hora e meia. Caso perceba o cansaço do animal ou do condutor a visita deverá ser encerrada, porém sempre preparando o paciente e avisando que a visita está se encerrando. (Dotti, 2014).

A higiene do local deve sempre ser levada em conta, ter sempre a mão sacos plásticos, desinfetantes neutros, papel toalha e outros, para que em caso de emergência o local permaneça limpo. É conveniente o uso de lenços umedecidos para limpeza das mãos dos pacientes.

Todos os cães membros do projeto social devem estar devidamente vacinados contra raiva e outras doenças virais como parvovirose canina e cinomose, comprovados por carteirinhas de vacinação em caso de cães voluntários (Dotti, 2014).

Devem estar corretamente vermífugados, e se possível ser realizado semestralmente exame parasitológico apresentando resultados negativos para helmintos e protozoários (Dotti, 2014).

Os cães deverão ser banhados no mínimo 48 horas antes das visitas, não devendo apresentar nenhum tipo de alergia ou problema de pele (Dotti, 2014).

Sobre a higiene dos cães, devem ser realizadas limpeza dos dentes para redução das placas bacterianas que podem contaminar feridas, limpar ouvidos sem apresentar nenhum tipo de otite, e manter as unhas sempre cortadas e lixadas para que não causem arranhões nem lesões nos pacientes (Dotti, 2014).

A castração dos animais é recomendada, porém não é obrigatória, tendo em vista que fêmeas no cio não devem ser utilizadas, e que machos castrados tendem a não disputar e marcar território, o que facilita a atuação (Dotti, 2014).

Sugerimos que coordenador do projeto social, torne requisito obrigatório que o proprietário do cão voluntário execute todas as indicações acima e que o cão passe por um exame clínico por médico veterinário voluntário do projeto social ou outro veterinário capacitado.

Caso o proprietário não siga as normas estabelecidas, e ou o cão apresente algum tipo de enfermidade, sugerimos que o animal seja suspenso das visitas e da terapia até que a situação seja regularizada.

## **2.7. Benefícios da Terapia Assistida por Cães**

Quando o paciente se descobre doente é muito comum que ele fique abalado emocionalmente, o que dificulta ainda mais o seu estado e tratamento, não conseguindo respostas positivas diante destas situações, a terapia assistida por cães pode contribuir e muito na dor física e no abalo emocional (Dotti, 2014).

Chagas (2009) em seu estudo observa que pessoas em situação de abandono apresentam melhora com a cinoterapia, o cão consegue compensar os déficits estruturais, podendo ser de habilidades, de responsabilidade ou afetividade.

Idosos próximos ao cão apresentam melhora física e emocional, sendo que o cão age como motivador para a vida e bem-estar, e ainda provoca melhora nos sentimentos associados a deficiências visuais e auditivas quando os idosos desviam o foco nessas questões e começam a buscar alternativas de interação como o cão (Chagas, 2009).

Ferreira (2012) ensina que a terapia com animais é favorável em qualquer fase da vida, ela é apropriada principalmente para crianças onde o cão cria com elas uma comunicação, que auxilia no desenvolvimento da autoestima, companheirismo e respeito.

Dotti (2014) com sua experiência ensina que para crianças e idosos, as sessões de psicoterapia acompanhadas do cão podem resultar em grandes avanços, a presença do cão traz sensações positivas como atenção, amor e respeito. Os pacientes iniciam um processo de reconhecer o interesse para com eles, e promovem uma abertura para que os objetivos do tratamento sejam alcançados, a porta de entrada são os aspectos psicológicos e emocionais, sendo assim indicada no tratamento de doenças como Parkinson, Alzheimer, Câncer, paralisia cerebral, AVE (Acidente Vascular Encefálico), depressão e outros, a seguir veremos alguns estudos que comprovam a eficiência e eficácia da TAA.

Podemos entender que o cão age como uma espécie de auxiliar do tratamento, facilitando a aceitação do paciente perante os exercícios propostos pelos profissionais especializados, acelerando assim seu progresso clínico.

## **2.8. Estudos realizados por outros autores**

Os estudos deste tópico foram selecionados do livro “Terapia assistida por animais (TAA)” (Capote e Costa, 2011), que realiza uma análise dos resultados médicos das pesquisas da área realizadas de 1973 até 2007, estes estudos serão demonstrados abaixo.

Sobre o vínculo idosos-animais o estudo de Kaiser et al. (2002 apud Capote e Costa, 2011, p. 30) onde foram comparados os comportamentos pró-sociais de idosos institucionalizados, entre a visita de uma pessoa feliz, e um cão durante a realização de sessões de cinco minutos por três semanas. Foram observados comportamentos não verbais como balanceio das mãos, sorriso, dar tapinhas, movimentos de aproximação, virar a cabeça para ver a visita, olhar, beijar, movimentos de comando para aproximação e verbais. Neste caso foram percebidas melhoras semelhantes em ambos, porém o cão foi mais eficaz para satisfazer a necessidade de toque, trazendo um maior conforto ao paciente, concluindo que a visita do cão é benéfica.

Sobre os benefícios do vínculo homem-animal foi observado na pesquisa de Okoniewski & Zivan (1985 apud Capote e Costa, 2011, p. 33), que o vínculo melhora

a depressão e diminui sentimentos de solidão, criando um ambiente de aceitação e amor. Na pesquisa de Baun, Oetting & Gergstrom (1991 apud Capote e Costa, 2011, p. 33) os autores ressaltam que a ação de acariciar, pentear e jogar bola para o cachorro auxiliam grandemente na coordenação motora, no controle do estresse e diminuem a pressão arterial, reduzindo assim os riscos de problemas cardíacos.

Sobre o vínculo pessoas com deficiência-animais, Bergman (2000 apud Capote e Costa, 2011, p. 35) obteve um resultado positivo em seu estudo com pacientes que possuíam paralisia total ou parcial do corpo, que com a ajuda dos animais despertaram a vontade de retomar a vida, tendo melhora em seus quadros de depressão, recuperação da fala e de movimentos, com os cães servindo de grandes motivadores para o tratamento.

Sobre internação hospitalar e o vínculo homem-animal, Fraser (1990 apud Capote e Costa, 2011, p. 36) observou em seu estudo, uma melhor aceitação das doenças em pacientes de um hospital, a exposição ao animal proporcionou uma excelente oportunidade de distração e de aceitação do ambiente hospitalar.

Sobre as reações fisiológicas na interação homem-animal, Odendaal (1999 apud Capote e Costa, 2011, p. 40) relata que com quinze minutos de interação positiva, há mudanças benéficas nas betaendorfinas, prolactina, dopamina e oxitocina.

Sobre o vínculo criança com necessidade especial e animal, Martin & Farnum (2002 apud Capote e Costa, 2011, p. 45), realizaram um estudo observando dez crianças, com idade mental entre dois e seis anos, com diagnósticos diversos como síndrome de Asperger, transtorno do espectro autista e também sem diagnóstico específico. Realizando quarenta e cinco sessões individuais, três vezes por semana, com duração de quinze minutos cada, constatando que a relação com cães trouxe diversos benefícios, como aumento das brincadeiras, atenção e interação social, sendo o animal importante na manutenção do foco durante o tratamento.

No Brasil Kawakami & Nakano (2003 apud Capote e Costa, 2011, p. 48), executaram um trabalho de TAA em instituições de crianças com deficiência, crianças com HIV, crianças com câncer e idosos, concluindo que com as visitas os pacientes ficaram mais alegres e motivados, conversaram mais entre si e com outras pessoas, e apresentaram grande melhora no aprendizado.

Porto & Cassol (2007 apud Capote e Costa, 2011, p. 50), observaram o trabalho de TAA desenvolvido em Porto Alegre – RS, com crianças que sofreram violência

física ou psíquica, sendo a TAA mais utilizada por ser menos traumática. As crianças interagiram com cães da raça labrador, poodle e sem raça definida, tendo como benefícios o reforço dos vínculos afetivos, noções de respeito, autoestima e cuidado. Foi observada a recuperação de uma criança que não falava após o trauma da agressão.

Capote e Costa (2011) após as diversas pesquisas realizadas em artigos, livros e outras obras como as demonstradas neste capítulo, concluíram que, a TAA contribui ativamente no desenvolvimento psicomotor em pessoas com deficiência intelectual, idosos, enfermos e outros, proporcionando um atendimento mais humanizado e criativo.

Ficando desta maneira comprovada a eficácia clínica da TAA em diversas áreas, e a sua importância no tratamento dos pacientes.

### **3. METODOLOGIA**

Para criação deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica, tendo como base obras literárias, artigos, dissertações e outros trabalhos publicados, buscando autores nacionais, que já possuem um amplo conhecimento na área e nas etapas de criação do projeto social, e autores internacionais objetivando complementar o conhecimento, tendo em vista que o serviço possui mais tempo de execução fora do país, permitindo absorver experiências adicionais.

A análise das literaturas existentes, possibilitou o entendimento sobre as necessidades iniciais na criação do projeto social de terapia assistida por cães, bem como os cuidados que devem ser observados, tanto em sua implantação, quanto em sua execução.

Através desta pesquisa, foi possível a criação de um manual de terapia assistida por cães, demonstrando de forma clara e objetiva, as atividades que poderão ser realizadas com os pacientes durante a prestação do serviço social de terapia assistida por cães, apresentando de forma detalhada, o roteiro a ser executado nas visitas, a execução dos exercícios, os materiais que podem ser utilizados, e os benefícios e indicações dos exercícios.

Franco, Houaiss e Villar (2009), em seu artigo ensinam que um manual visa orientar a execução e melhorar uma determinada tarefa ou procedimento, devendo sempre ser elaborado de forma clara e objetiva, para que seja de fácil compreensão.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Realmente o CBMGO já vem aplicando a Atividade Assistida por Cães de forma esporádica, e secundária a suas atribuições do serviço de cães da instituição, fica-se evidenciado a viabilidade de adoção de projeto social de Terapia Assistida por Cães, o qual é apresentado no Apêndice A com a sugestão do nome “Cães Bombeiro meu melhor amigo”.

O projeto de Terapia assistida por cães, tem como objetivo realizar o trabalho social de atendimento a instituições de pessoas com deficiência (ex. autismo, síndrome de Down, paralisia cerebral, etc.) e idosos institucionalizados (residentes em asilos ou casas de repouso), podendo ser em asilos ou casas de repouso.

Para alcançar a qualidade na execução do projeto, está sendo apresentado no Apêndice B uma sugestão de manual operacional de bombeiros (Terapia Assistida por Cães), o qual tem como objetivo nortear com conceitos e critérios de avaliação e capacitação do binômio cão e condutor, bem como uma proposta de 14 exercícios já consolidados pela literatura consultada.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme demonstrado neste trabalho, a Terapia Assistida por cães é amplamente divulgada internacionalmente e possui diversos trabalhos científicos que provam a sua eficiência, bem como seus benefícios para os pacientes.

Este trabalho propõe que o projeto social “Cão Bombeiro meu Melhor Amigo” seja coordenado por bombeiros militares do CBMGO, e a condução dos cães na visita seja realizada exclusivamente por seus militares habilitados.

A equipe auxiliar de execução pode ser composta por voluntários. Sugerimos que seja feito o cadastro dos diversos tipos de voluntários, que podem ser militares da corporação ou público externo (civis ou militares), podendo contribuir fornecendo cães voluntários e atuando como auxiliares nas visitas às instituições.

É necessária a organização de uma equipe multidisciplinar voluntária, para que o atendimento seja realizado em sua totalidade e se torne referência nacional na área. Devido a sua execução por voluntários, o custo monetário deste projeto social torna-se menor, tendo o potencial de trazer grande benefício a população goiana e ampliar sua proximidade com a corporação.

A elaboração do manual de terapia assistida por cães e proposta de projeto social escrito, se faz necessárias para auxiliar em sua execução, tendo em vista que ainda não existe no âmbito da corporação uma doutrina de cães na área de terapia assistida, este trabalho objetiva auxiliar a sua criação, que sem dúvida será otimizada pelos excelentes profissionais da área de cães da corporação.

O CBMGO já possui uma doutrina sólida na parte de busca, resgate e salvamento com cães. Seus profissionais demonstram grande interesse em atuar na área de terapia assistida por cães, como podemos observar pelas visitas que já foram realizadas em instituições.

Este trabalho não tem como objetivo esgotar as discussões sobre o assunto abordado, mas somente dar início a essa bela atividade no estado de Goiás.

A proposta de projeto social “Cão Bombeiro meu Melhor Amigo”, encontra-se no apêndice A deste artigo, teve como uma de suas fontes o projeto social de terapia assistida por cães, que se encontra em fase de execução no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul e seu coordenador Capitão QOBM Fábio Pereira de Lima é o coorientador deste trabalho. O projeto social proposto foi desenvolvido e adaptado à realidade do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

A proposta de manual de terapia assistida por cães elaborado, encontra-se no apêndice B deste artigo, tendo como base o livro de Gilbert, P. et al. (2010) *“Recetario ilustrado de ejercicios para terapia y actividades asistidas con perros...”*, que possui cento e vinte e cinco atividades terapêuticas e seus benefícios comprovados, sendo selecionadas e adaptadas para a criação deste manual as atividades mais adequadas.

As pesquisas realizadas nos proporcionaram observar a necessidade de sugerir a criação de material escrito, possibilitando a sua divulgação para os militares da corporação e público externo, buscando os voluntários necessários para execução do projeto social de terapia assistida por cães. Conclui-se, portanto, que a Terapia Assistida por Cães é um serviço social, que contribuirá positivamente ao CBMGO e a sociedade Goiana, proporcionando atendimento contínuo a essa parcela da população que tanto necessita de assistência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, Agostinho; BARBOSA, Márcia Helena S. BENINCÁ, Ciomara Ribeiro S. **Envelhecimento Humano: múltiplos olhares**. Passo Fundo: UPF, 2003.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em 9 de dezembro de 2017.

CAPOTE, PSO. e COSTA, MPR. **Terapia assistida por animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: EduFSCar, 2011.

CHAGAS, J. N. de M. Terapia ocupacional e a utilização da terapia assistida por animais (TAA) com crianças e adolescentes institucionalizados. **Revista Crefito**, Fortaleza,6(14), 1-3, 2009.

CBMGO. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. **Coletânea Normas Operacionais** 2012. Disponível em: <[www.cbmgo.gov.br](http://www.cbmgo.gov.br)>. Acesso em 02 de dezembro de 2017.

CBMMG. Corpo de Bombeiros Militar do Estado Minas Gerais. **Canil realiza atividade de cinoterapia com alunos da APAE**, 2015. Disponível em: <<http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/27-8o-bbm/49846-uberaba-canil-faz-apresentacao-para-alunos-da-apae.html>>. Acesso em 15 de dezembro de 2017.

CBMMS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul. **Cão herói, cão amigo – terapia com cães**. Disponível em: <<http://www.bombeiros.ms.gov.br/projeto-terapia-com-caes/>>. Acesso em: 22 out. 2017.

CBMSC. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina. **Cinoterapia: Binômio Ice e Sargento Amorim na APAE de Itajaí**, 2017. Disponível em: [https://portal.cbm.sc.gov.br/ws\\_portal/index.php/sala-de-imprensa/noticias/institucionais/2123-cinoterapia-binomio-ice-e-sargento-amorim-na-apae-de-itajai](https://portal.cbm.sc.gov.br/ws_portal/index.php/sala-de-imprensa/noticias/institucionais/2123-cinoterapia-binomio-ice-e-sargento-amorim-na-apae-de-itajai)>. Acesso em 15 de dezembro de 2017.

CBMSE. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Sergipe. **Bombeiros desenvolvem trabalho de cinoterapia com crianças da APAE**, 2017. Disponível em: <<http://www.cbm.se.gov.br/modules/news/article.php?storyid=1054#.We3RvWiPLIV>>. Acesso em 15 de dezembro de 2017.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

FERREIRA, J. M. A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Revista Conhecimento & Diversidade**, 7, 98- 108, 2012.

FRANCO, Francisco Manoel de Mello; HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

GILBERT, P. et al. **Recetario ilustrado de ejercicios para terapia y actividades asistidas con perros...** 1 ed. Argentina: Editora Lincoln, 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Norma Operacional nº 06: do Serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães**. Goiás: CBMGO, 2014.

HORNSBY, A. **Perros de asistencia**: Madrid: Ateles Editores, 2012.

HORNSBY, A. **Perros de terapia**: Madrid: Ateles Editores, 2012.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2016**, 2016. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro>>. Acesso em 10 de dezembro de 2017.

VIEIRA, Fernanda de Toledo, et al. **Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados**. Disponível em: <<https://www.researchgate.net> >. Acesso em 12 de novembro de 2017.

## APÊNDICE A

### PROJETO SOCIAL “CÃO BOMBEIRO MEU MELHOR AMIGO”

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

##### 1.1 Nome do Projeto

Projeto Social “Cão Bombeiro Meu Melhor Amigo “- Terapia assistida por cães – CBMGO.

##### 1.2 Unidades de Serviço

Instituições de pessoas com deficiência e idosos institucionalizados.

#### 2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto de Terapia assistida por cães, tem como objetivo realizar o trabalho social de atendimento a instituições de pessoas com deficiência (ex. autismo, síndrome de down, paralisia cerebral, etc.) e idosos institucionalizados (residentes em asilos ou casas de repouso), podendo ser em asilos ou casas de repouso.

##### 2.1 Desenvolvimento

Visando auxiliar a recuperação e trazer benefícios para a população necessitada o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás criou este projeto social. Para que ele seja realizado com excelência se faz necessário:

- Formação de Equipe Multidisciplinar Voluntária composta por profissionais como psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, pedagogos, terapeutas ocupacionais e outros, bem como a presença de um médico veterinário para verificação de aptidão dos cães participantes do projeto.
- Visita da equipe composta por bombeiros militares nos locais de atuação.
- Reunião com os diretores das instituições interessadas para esclarecimentos a respeito do projeto e seu funcionamento;
- Definição de funções dos profissionais envolvidos;
- Realização de palestras para um melhor entendimento do serviço para a equipe multidisciplinar e outros profissionais envolvidos.

##### 2.2 Justificativa

Quando o paciente se descobre doente é muito comum que ele fique abalado emocionalmente, o que dificulta ainda mais o seu estado e tratamento, não conseguindo respostas positivas diante destas situações, a terapia assistida por cães pode auxiliar na recuperação da dor física e no abalo emocional.

Estudos demonstram que pessoas em situação de abandono apresentam melhora com a cinoterapia, onde o cão consegue compensar os déficits estruturais, podendo ser de habilidades, de responsabilidade ou afetividade.

Idosos próximos ao cão apresentam melhora física e emocional, sendo que o cão age como motivador para a vida e bem-estar, e ainda provoca melhora nos sentimentos associados a deficiências visuais e auditivas quando os idosos desviam

o foco nessas questões e começam a buscar alternativas de interação como o cão.

Trabalhos realizados na área já mostraram que para crianças e idosos, as sessões de psicoterapia acompanhadas do cão, podem resultar em grandes avanços, tendo em vista que a presença do mesmo traz sensações positivas como atenção, amor e respeito. Os pacientes iniciam um processo de reconhecer o interesse para com eles, e promovem uma abertura para que os objetivos do tratamento sejam alcançados, onde a porta de entrada são os aspectos psicológico e emocional, sendo assim indicada no tratamento de doenças como Parkinson, Alzheimer, Câncer, paralisia cerebral, AVE (Acidente vascular encefálico), depressão e outros.

A utilização da Terapia assistida por cães, onde o cão atua como coterapeuta, juntamente com a equipe multidisciplinar formada pelos profissionais e bombeiros militares envolvidos no projeto, podem proporcionar diversos benefícios através das atividades propostas como: comandos verbais dados ao cão auxiliando a melhora da habilidade da fala, coordenação motora pelo interesse no contato com o cão, aproximação afetiva e interação social reduzindo a sensação de solidão, bem como diversos outros benefícios.

## **2.3 Escopo**

Este projeto da continuidade ao que foi iniciado no século XVIII, onde começou a observação da influência dos animais de forma positiva sendo aplicadas à pacientes com transtornos psicológicos. O que ocorreu no centro conhecido como York Retreat na Inglaterra, que utilizava animais domésticos diversos para incentivar seus pacientes a realizar algumas atividades básicas propostas.

O Projeto tem como foco atender instituições de pessoas com deficiência e idosos institucionalizados presentes na cidade de Goiânia-GO e suas famílias, em diversas modalidades podendo ser ou não associadas.

Os atendimentos devem ser agendados com a coordenadoria do projeto, para que sejam realizados periodicamente, devendo ser realizado em um espaço destinado pela própria instituição podendo ser uma sala ou quadra poliesportiva.

Dentre as atividades desenvolvidas no Projeto encontram-se:

- atendimentos nas instituições de forma individual ou em grupo;
- Palestras e capacitações a equipe voluntária multidisciplinar;
- avaliação individual dos pacientes, observando a perspectiva dos familiares e da equipe pedagógica das instituições durante o processo.

## **2.4 Objetivos**

### **2.4.1 – Objetivo Geral**

O Projeto Terapia com cães tem por objetivo geral oferecer a Terapia assistida por cães para instituições de pessoas com deficiência e idosos institucionalizados da cidade de Goiânia-GO, auxiliando em sua reabilitação e melhora na qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento científico da área, por meio de uma abordagem multidisciplinar a seus pacientes, objetivando seu desenvolvimento motor, psicológico e social, auxiliando o mesmo na obtenção de uma maior independência e inclusão social.

## **2.4.2 – Objetivos Específicos**

- Utilizar a Terapia assistida por cães como um tratamento complementar e alternativo a pessoas com deficiência e idosos institucionalizados.
- Possibilitar a evolução afetiva e psicológica de forma alternativa através do contato com o animal.
- Utilizar o cão como coterapeuta no tratamento realizado nas instituições.
- Executar o tratamento com registro das atividades e da evolução individual dos pacientes fundamentado na metodologia científica.
- Promover uma maior integração entre o corpo de bombeiros militar e a sociedade.

## **2.5 Público Alvo**

O Projeto de terapia assistida por cães tem como público alvo as pessoas assistidas pelas instituições de pessoas com deficiência e idosos institucionalizados, e por consequência suas famílias, e profissionais das instituições, podendo ser pessoas de qualquer faixa etária e diversos tipos de deficiência.

## **3. RECURSOS EMPREGADOS**

3.1 Bombeiros Militares envolvidos no projeto: (a definir);

3.2 Voluntários civis envolvidos no projeto: (a definir);

3.3 Equipe clínica envolvida no projeto: (a definir).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Informações preliminares**

O levantamento dos dados estatísticos e a seleção dos pacientes atendidos, bem como seu acompanhamento, deverá ser realizada pela equipe de profissionais das instituições, podendo ser acompanhadas e ou auxiliadas pela equipe multidisciplinar do projeto conforme acordado com as instituições, devendo ser repassadas informações sobre a evolução dos pacientes, para que o projeto proporcione uma contribuição científica na área.

### **4.2 Estratégia**

#### **4.2.1 Espacial**

Deve ser destinado pela instituição um espaço reservado para a atividade, que será aprovado pelo coordenador do projeto previamente.

#### **4.2.2 Temporal**

O atendimento será realizado 1 vez por semana com duração total máxima de 1 hora por dia.

### 4.2.3 Período de realização

Poderá ser realizado a qualquer tempo conforme acordado entre a instituição e o coordenador do projeto.

### 5. Como eu instituição ou voluntário posso participar do projeto “Cão Bombeiro Meu Melhor Amigo”?

- **Instituições** que tiverem interesse em participar do projeto, deverão entrar em contato por meio de seus diretores com a coordenadoria do projeto através dos contatos abaixo, e agendar visita da equipe de coordenação à sua instituição para que seja realizada reunião estratégica.

- **Voluntários Profissionais** que tiverem interesse em compor a equipe multidisciplinar deverão enviar suas informações profissionais para a coordenadoria do projeto através dos contatos abaixo.

- **Proprietários de cães** que tiverem interesse em participar do projeto, deverão entrar em contato com a coordenaria do projeto através dos contatos abaixo, sendo que deverá ser apresentado atestado de saúde e comprovantes de vacinação/Vermifugação atualizados do cão, e ainda deverá ser realizado testes de comportamento e treinamento que definirão se o cão pode ou não ser utilizado no projeto conforme a avaliação da equipe de coordenação.

- **Outros voluntários** que tiverem interesse em participar do projeto como auxiliares poderão entrar em contato com a coordenaria do projeto através dos contatos abaixo.

A Coordenadoria do Projeto “Cão Bombeiro Meu Melhor Amigo “, está localizada no 1º Batalhão de Bombeiros Militar (1º BBM) situado na Rua 66, 253, Setor Central – Goiânia – GO – CEP 74055-070

Telefone: (a definir)

E-mail: (a definir)

APÊNDICE B

**MANUAL OPERACIONAL  
DE BOMBEIROS**



**TERAPIA ASSISTIDA  
POR CÃES**



## MANUAL OPERACIONAL DE BOMBEIROS



TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES

## SUMÁRIO

<b><i>CAPÍTULO 1 – HISTÓRICO E CONCEITOS</i></b>		<b><i>1</i></b>
Seção 1	Breve Histórico	1
Seção 2	Conceitos	2
Seção 3	Glossário	5
<b><i>CAPÍTULO 2 – O Cão Terapeuta</i></b>		<b><i>6</i></b>
Seção 1	Avaliação dos cães	6
Seção 2	Cuidados com os cães	7
<b><i>CAPÍTULO 3 – Visita Terapêutica</i></b>		<b><i>9</i></b>
Seção 1	Observações quanto a visita	9
<b><i>CAPÍTULO 4 – Exercícios de aquecimento</i></b>		<b><i>10</i></b>
Seção 1	Exercícios de aquecimento	10
<b><i>CAPÍTULO 5 – Exercícios de Específicos</i></b>		<b><i>16</i></b>
Seção 1	Habilidades caninas	16
Seção 2	Atividades em Grupo	22
Seção 3	Atividades cognitivas e emocionais	26
<b><i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i></b>		<b><i>30</i></b>

## CAPÍTULO 1 – HISTÓRICO E CONCEITOS

### Seção 1 – Breve histórico

#### Objetivo:

- Apresentar aos leitores o histórico do serviço de terapia assistida por cães.

#### Histórico:

Os animais possuem forte influência na cultura ocidental existindo relatos desde o século XVII, onde é destacada a importância dos animais no comportamento do homem e em sua socialização, inicialmente os animais foram transportados das fazendas para os quintais, e hoje se encontram dentro das casas (Dotti, 2014).

No século XVIII, começa a observação da influência dos animais de forma positiva sendo aplicadas à pacientes com transtornos psicológicos. O que ocorreu no centro conhecido como York Retreat na Inglaterra, que utilizava animais domésticos diversos para incentivar seus pacientes a realizar algumas atividades básicas propostas. Em 1792, William Tuke utilizou animais de fazenda no tratamento de pessoas doentes (Dotti, 2014).

No século XIX na Inglaterra no ano de 1830, no hospital Bethlem, já existiam programas sociais que apontavam os benefícios dos animais que produziam um ambiente mais leve para o tratamento de pacientes com doenças psicológicas. No ano de 1867 na tradicional instituição alemã Bethel – Bielefeld West Germany, existem registros do uso de animais para tratamento de epilépticos em (Dotti, 2014).

Já nos anos 50, a brasileira Dra. Nise da Silveira dá início a utilização de animais no Rio de Janeiro, no hospital psiquiátrico em que atuava, ela foi a grande pioneira das atividades assistidas por animais no Brasil, e teve dificuldade em seus trabalhos, devido a rejeição da comunidade médica e grande parte da sociedade, que tinha dificuldade em aceitar as inovações propostas por ela, porém sua insistência e trabalho incansável, ajudou a trazer para o país importantes conceitos que são utilizados atualmente (Dotti, 2014).

Boris Levinson, na década de 60, deu início a terapia psicológica com crianças, quando este percebeu que, com a presença do seu cão no consultório, os seus pacientes introvertidos perdiam suas inibições e medos, favorecendo a comunicação entre o psiquiatra e os pacientes, onde o cão conseguia proporcionar um maior interesse do paciente perante o tratamento proposto, possibilitando novos caminhos e uma melhor interação médico-paciente (Hornsby, 2000).

Nas décadas de 70 e 80, houve um grande crescimento nas pesquisas, sendo criada a Pet Terapia, porém este termo foi abandonado nos anos 90 por não ser o termo ideal para ser utilizado no trabalho com animais, e o correto são às terminologias implantadas e aplicadas no mundo inteiro, “Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA”, seguindo o padrão americano (Dotti, 2014).

Atualmente as principais organizações internacionais que desenvolvem estudos a respeito da terapia assistida por animais são a Delta Society (Estados Unidos), SCAS – Society for Companion Animal Studies (Reino Unido) e IEAP – Institute for Applied Ethology and Animal Psychology (Europa).

## **Seção 2 – Conceitos**

### **Objetivo:**

- Definir os conceitos inerentes ao tema para facilitar sua compreensão.

### **Elementos que compõem a cinoterapia:**

Podemos identificar como elementos que compõem a Cinoterapia: O cão, o condutor, os materiais que serão utilizados e os pacientes.

- Cão é animal devidamente selecionado e preparado para realização da terapia, podendo ser de qualquer raça e tamanho, dependendo do objetivo e exercício a ser realizado.



Foto 1: Cão do Canil Operacional do 1º BBM (Fonte: Acervo pessoal do 1º Tenente Luciano Alexandre de Freitas, chefe do serviço de cães do 1º BBM)

- Condutor é o profissional bombeiro militar capacitado e devidamente uniformizado, que conduzirá o cão de maneira responsável e segura durante a terapia.



Imagem 2: Bombeiro Militar atuando (Fonte: Acervo pessoal do 1º Tenente Luciano Alexandre de Freitas, chefe do serviço de cães do 1º BBM)

- Os materiais servirão de ferramentas para a realização da atividade terapêutica proposta, por exemplo garrafa de água, vasilha para água, guias adicionais para condução do cão, utensílios de escovar (pentes, pente de mão, grampos), prêmios para o cão (brinquedos ou petiscos), brinquedos diversos (animais de pelúcia, bolinhas, etc.), frascos de bolha de sabão, cadeiras, colchonetes, tecido ou máscaras para cobrir os olhos, dentre outros.



Foto 3: Materiais que podem ser utilizados na Terapia Assistida por Cães (Fonte: Do autor)

- Pacientes são as pessoas que necessitam da intervenção podendo ser pessoas com deficiência intelectual ou física, idosos ou portadores de outros tipos de enfermidades.



Foto 4: Paciente em contato com o cão (Fonte: Acervo pessoal do 1º Tenente Luciano Alexandre de Freitas, chefe do serviço de cães do 1º BBM)

De acordo com Both (2003), idoso institucionalizado é a nomenclatura utilizada para indicar pessoas de idade avançada, que residem em instituições de apoio, como asilos, abrigos ou lar de idosos, onde o autor faz um relato sobre o abandono e o sofrimento que esses idosos sofrem com o passar dos anos.

O Decreto n. 6.949 de 25 de agosto de 2009, que ratifica a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência proclamada pela Organização das Nações Unidas em 2006, em seu primeiro artigo traz a definição de pessoas com deficiência:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena efetiva na sociedade com as demais pessoas.

### **Seção 3 – Glossário**

#### **Objetivo:**

- Esclarecer sobre os benefícios indicados que podem causar confusão, relacionados nos exercícios sugeridos neste manual, conforme o livro de Gilbert, P. et al. (2010) *“Recetario ilustrado de ejercicios para terapia y actividades asistidas con perros...”*.

#### **Glossário:**

- **Atenção:** Trata-se da ação de participar. É a capacidade de manter a concentração seletiva ou sustentada.
- **Autoestima:** Refere-se à profunda percepção emocional que as pessoas têm de si mesmas.
- **Compreensão:** É a faculdade, habilidade ou visão para entender as coisas.
- **Coordenação motora fina:** Refere-se as atividades de precisão como os movimentos dos dedos.
- **Coordenação motora grossa:** Tem a ver com corrida, corrida, salto, equilíbrio e coordenação em movimentos alternativos simultâneos com e sem manipulação de ritmo.
- **Empatia:** Refere-se à identificação mental e emocional de um sujeito com o humor de outro.

## CAPÍTULO 2 – O CÃO TERAPEUTA

### Seção 1 – Avaliação dos cães

#### Objetivo:

- Demonstrar os requisitos básicos, que devem ser verificados para a seleção do cão.

#### Avaliação dos Cães:

Sobre a avaliação dos cães Dotti (2014), ensina que primeiramente deverá ser realizado com cuidado uma seleção dos animais voluntários, observando principalmente a saúde e o comportamento, devendo a primeira ser realizada por um veterinário e a segunda por um responsável pelo projeto social.

O responsável deverá realizar avaliação quanto à obediência, temperamento e socialização do cão. Após a avaliação inicia-se o treinamento com o condutor.

Conforme Dotti (2014), deve ser criada uma ficha para controle da saúde e outra para os testes de comportamento, devendo ser mantidos em arquivo para pesquisas futuras, os testes devem medir:

- Reação do cão frente a possíveis brincadeiras, afetuosas ou não;
- Grau de irritabilidade do cão pela insistência de afagos na cabeça, corpo e cauda;
- Resistência do cão de médio e pequeno porte, quando carregado no colo;
- Socialização, levando em conta a espontaneidade do cão frente às mais diversas situações.

A avaliação do cão deve ser continuada observando o comportamento a cada visita, o autor informa que já presenciou casos em que cães iniciaram o trabalho timidamente, porém depois apresentaram ótimo comportamento, e por fim se tornaram territoriais, o que levou ao seu desligamento do projeto social. Caso o cão mude seu comportamento durante o trabalho se demonstrando irritado e comece a rosnar, ele deve abandonar o local imediatamente para ser reavaliado (Dotti, 2014).

Quanto a raça, Dotti (2014) ensina que, qualquer raça, suas variações e cruzas, podem ser utilizadas, podendo ser de pequeno a grande porte. No Brasil pode ser observado o uso das raças Labrador e Golden Retriever, porém os requisitos essenciais são o temperamento dócil e a empatia com seres humanos. Raças de cães

que possam causar receio ou medo nos pacientes não devem ser utilizadas, para que não seja causado nenhum mal-estar.

Não devem ser utilizados cães idosos e filhotes, sendo que a faixa etária recomendada é de 1 a 9 anos, não deverão ser utilizadas também as fêmeas no cio devido a suas variações de comportamento e também nas variações que podem causar nos outros cães machos (Dotti, 2014).

## **Seção 2 – Cuidados com os cães**

### **Objetivo:**

- Demonstrar os requisitos básicos, que devem ser verificados para a seleção do cão.

### **Cuidados com os Cães:**

É importante que os cães utilizados usem coleiras especiais que identifiquem o projeto social, ajudando o animal a saber que é hora de trabalhar.

Não se deve permitir que o cão suba em locais indesejáveis, e nem cheire tudo sem controle, para que constrangimentos sejam evitados, os limites do animal devem sempre ser respeitados, não excedendo o tempo da visita além de uma hora e meia. Caso perceba o cansaço do animal ou do condutor a visita deverá ser encerrada, porém sempre preparando o paciente e avisando que a visita está se encerrando. (Dotti, 2014).

A higiene do local deve sempre ser levada em conta, ter sacos plásticos, desinfetantes neutros, papel toalha e outros, para que em caso de emergência o local permaneça limpo. É conveniente o uso de lenços umedecidos para limpeza das mãos dos pacientes em caso de atividades que envolvam petiscos ou alimentação dos cães.

Todos os cães membros do projeto social devem estar devidamente vacinados contra raiva e outras doenças virais como parvovirose canina e cinomose, comprovados por carteirinhas de vacinação em caso de cães voluntários.

Devem estar corretamente vermífugados, e se possível ser realizado semestralmente exame parasitológico apresentando resultados negativos para helmintos e protozoários.

Os cães deverão ser banhados no mínimo 48 horas antes das visitas, não devendo apresentar nenhum tipo de alergia ou problema de pele (Dotti, 2014).

Sobre a higiene dos cães, devem ser realizadas limpeza dos dentes para redução das placas bacterianas que podem contaminar feridas, limpar ouvidos sem apresentar nenhum tipo de otite, e manter as unhas sempre cortadas e lixadas para que não causem arranhões nem lesões nos pacientes (Dotti, 2014).

A castração dos animais é recomendada, porém não é obrigatória, tendo em vista que fêmeas no cio não devem ser utilizadas, e que machos castrados tendem a não disputar e marcar território, o que facilita a atuação (Dotti, 2014).

Para ser incluído no projeto social o proprietário deve apresentar comprovantes dos requisitos acima e passar por um exame clínico por médico veterinário voluntário do projeto social ou outro veterinário capacitado.

Caso o proprietário não siga as normas estabelecidas, e ou o cão apresente algum tipo de enfermidade, o animal ficará suspenso das visitas e da terapia até que a situação seja regularizada.

## CAPÍTULO 3 – VISITA TERAPEUTICA<sup>2</sup>

### Seção 1 – Observações quanto a visita

#### Objetivo:

• Apresentar um esquema padronizado, para a realização das visitas terapêuticas.

#### A Visita:

Para que o tempo de trabalho seja otimizado, é recomendado que seja seguido o esquema pré-definido abaixo:

- Apresentação;
- Exercícios de aquecimento;
- Exercícios específicos;
- Tempo de descanso;
- Despedida.

Apresentação é o primeiro contato dos pacientes com o cão e o condutor, sem fazer nenhum exercício em específico, é um momento mais descontraído.

Exercícios de aquecimento são exercícios mais simples, que não exigem muito do cão nem do paciente, eles serão demonstrados na próxima seção (por exemplo o exercício de escovar e acariciar o cão).

Exercícios específicos tem objetivos físicos, cognitivos e emocionais, visando trabalhar uma determinada área (por exemplos a coordenação motora fina e grossa, compreensão, autoestima, etc.), devendo ter como objetivo também a diversão para os pacientes e para os cães. Nesta parte podem realizadas atividades em grupo e jogos.

Tempo de descanso é importante devido ao cansaço que as atividades anteriores causam nos pacientes e cães, sendo esse o momento ideal para que os profissionais da saúde e voluntários colem informações valiosas sobre as experiências dos pacientes, e sua visão sobre as atividades terapêuticas.

Despedida é o momento descontraído em que os pacientes se despedem dos cães, sendo importante que eles sejam informados da data da próxima visita, este momento é difícil para os pacientes e deve ser tratado com cuidado.

---

<sup>2</sup> **Nota:** Este capítulo tem como base o livro de Gilbert, P. et al. (2010) "*Recetario ilustrado de ejercicios para terapia y actividades asistidas con perros...*".

## CAPÍTULO 4 – EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO<sup>3</sup>

### Seção 1 – Exercícios de aquecimento

#### Objetivo:

• Descrever os exercícios de aquecimento que poderão ser utilizados nas visitas, sendo que os exercícios não estão em sequência de execução, cabendo ao condutor escolher quais serão utilizados.

#### Exercício 1: Dar água

Esta é uma atividade muito completa que nem parece um exercício. Dar água ao cão envolve vários processos físicos e mentais e o paciente não percebe que ele está trabalhando.

• Materiais utilizados:

Uma garrafa de água e um recipiente.

• Cães:

Para realizar este exercício, o cão não precisa ter habilidades específicas.

• Pacientes:

Este exercício pode ser executado por qualquer paciente que possa fazer uso das mãos e braços, e que tenha desenvolvimento cognitivo e visual que lhe permita entender o exercício, podendo ser executado de maneira individual ou em dupla estimulando o trabalho em equipe. Pode ser realizada com os pacientes sentados ou em pé.

• Exercício:

O paciente pegará a garrafa de água com uma mão e removerá a tampa com a outra, estimule o paciente para trocar de mão e servir a água no pote do cão sem derramar para que o cão possa beber.

• O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora fina e grossa;
- ❖ Equilíbrio;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;

---

<sup>3</sup>**Nota:** Este capítulo tem como base o livro de Gilbert, P. et al. (2010) “*Recetario ilustrado de ejercicios para terapia y actividades asistidas con perros...*”.

- ❖ Capacidade de análise e seguir sequência;
- ❖ Trabalho em equipe;
- ❖ Empatia.



Foto 5: Exercício de aquecimento 1 (Fonte: Do autor)

### **Exercício 2: Contato físico com o cão**

Este exercício permite descobrir as atitudes dos pacientes em relação ao contato físico.

- Materiais utilizados:

Não é necessário nenhum material.

- Cães:

Para realizar este exercício, o cão não precisa ter habilidades específicas, somente ficar parado e gostar de ser tocado.

- Pacientes:

Este exercício pode ser executado por qualquer paciente que possa fazer uso das mãos e braços, que possa se expressar verbalmente e que desfrute de um desenvolvimento cognitivo que lhe permita entender o exercício. Pode ser realizada com os pacientes sentados ou em pé.

- Exercício:

Consiste no paciente arranhando ou acariciando o cão enquanto ele nos diz o que ele pensa que o cão está pensando e se sentindo, o condutor pode sugerir ao paciente a abraçar o cão.

- O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora fina e grossa;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Expressão verbal;
- ❖ Respeitar a vez;
- ❖ Empatia.



Foto 6: Exercício de aquecimento 2 (Fonte: Do autor)

### **Exercício 3: Passear com o cão**

Existem pacientes que precisam caminhar, não gostam ou recusam em fazê-lo, mas quando se trata de levar o cachorro para passear, quase ninguém resiste.

- Materiais utilizados:

uma ou mais guias além da que é usada pelo condutor.

- Cães:

Para este exercício, o cão deve saber caminhar com a guia frouxa e sem puxar.

- Pacientes:

Este exercício pode ser executado por qualquer paciente que possa fazer uso das mãos e braços, tenha desenvolvimento cognitivo e visual que lhe permita entender o exercício, e capacidade de caminhar. Pacientes que estão em cadeira de rodas podem fazê-lo se houver alguém que empurre a cadeira. Pode ser feito por uma ou duas pessoas.

- Exercício:

O paciente deve encaixar a guia na coleira/peitoral do cachorro e depois levá-lo para uma caminhada. O condutor deve usar outra guia com a qual ele controla o animal em todos os momentos.

- O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora fina e grossa;
- ❖ Equilíbrio;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Seguir sequência;
- ❖ Trabalho em equipe;
- ❖ Empatia.



Foto 7: Exercício de aquecimento 3 (Fonte: Do autor)

#### **Exercício 4: Escovar o cão**

Este é um ótimo exercício, pois tranquiliza os pacientes e concentra os cães.

- Materiais utilizados:

Diferentes utensílios para escovar: escova, pente, pente de mão, grampos de cabelo.

- Cães:

Neste exercício, o cão deve permanecer imóvel enquanto os pacientes o escovam.

- Pacientes:

Este exercício pode ser executado por qualquer paciente que possa fazer uso das mãos e braços, tenha desenvolvimento cognitivo e visual que lhe permita entender o exercício, e capacidade de caminhar. Dependendo do seu tamanho, o cão pode ser colocado de pé no chão ou em cima de uma cadeira ou mesa. Pode ser realizada com os pacientes sentados ou em pé.

- Exercício:

O paciente deve encaixar a guia na coleira/peitoral do cachorro e depois levá-lo para uma caminhada. O condutor deve usar outra guia com a qual ele controla o animal em todos os momentos.

- O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora fina e grossa;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Reconhecimento de objetos;
- ❖ Seguir sequência;
- ❖ Empatia.



Foto 8: Exercício de aquecimento 4 (Fonte: Do autor)

## CAPÍTULO 5 – EXERCÍCIOS ESPECÍFICOS<sup>4</sup>

### Seção 1 – Habilidades caninas

#### Objetivo:

• Descrever os exercícios de habilidades caninas que poderão ser utilizados nas visitas, sendo que os exercícios não estão em sequência de execução, cabendo ao condutor escolher quais serão utilizados.

#### Exercício 1: Dar a pata

Este é um exercício fácil de realizar que encoraja muito os pacientes, porque eles podem ver que conseguem fazer os cães os obedecer, auxiliando a autoestima.

• Materiais utilizados:

Nenhum.

• Cães:

Para este exercício, o cão deve saber como dar a pata.

• Pacientes:

Este exercício pode ser executado por qualquer paciente que possa fazer uso das mãos e braços, tenha desenvolvimento cognitivo e visual que lhe permita entender o exercício, e capacidade de verbalizar o comando. Dependendo do seu tamanho, o cão pode ser colocado de pé no chão ou em cima de uma cadeira ou mesa. Pode ser realizada com os pacientes sentados ou em pé.

• Exercício:

O condutor comandará ao cão que sente e o paciente deve estender sua mão ao verbalizar o comando dar a pata, para que o cão realize o movimento.

• O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora fina e grossa;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Expressão verbal;
- ❖ Seguir sequência;
- ❖ Autoestima.

---

<sup>4</sup>**Nota:** Este capítulo tem como base o livro de Gilbert, P. et al. (2010) “*Recetario ilustrado de ejercicios para terapia y actividades asistidas con perros...*”.



Foto 9: Exercício específico 1 (Fonte: Do autor)

## Exercício 2: Olhar para o cão

Com este exercício, os pacientes interagem de maneira muito direta com o cão. Isso fortalece o vínculo entre pacientes e o cão, que servirá de base para muitas outras atividades. É um exercício especialmente interessante para pessoas com distúrbios do espectro autista que tendem a se afastar do contato visual.

- Materiais utilizados:

Prêmios para o cão.

- Cães:

Para realizar este exercício, o cão não precisa ter habilidades específicas.

- Pacientes:

Este exercício pode ser executado por qualquer paciente que possa fazer uso das mãos e braços, tenha desenvolvimento cognitivo e visual que lhe permita entender o exercício, e capacidade de verbalizar o comando. Dependendo do seu tamanho, o cão pode ser colocado de pé no chão ou em cima de uma cadeira ou mesa. Pode ser realizada com os pacientes sentados ou em pé.

- Exercício:

O paciente deverá olhar para o rosto do cão, pegar um petisco/brinquedo e segurar próximo ao seu próprio rosto, quando o cão encarar o paciente ele deve dar o prêmio.

- O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora fina e grossa;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Seguir sequência;
- ❖ Autoestima.



Foto 10: Exercício específico 2 (Fonte: Do autor)

### **Exercício 3: Chamar o cão**

Todos os pacientes querem que o cão se aproxime deles, então este é um exercício perfeito para fazê-lo. É uma atividade que é fácil de realizar e permite interagir com o animal.

- Materiais utilizados:

Prêmios para o cão.

- Cães:

Para realizar este exercício, o cão deve atender ao chamado.

- Pacientes:

Este exercício pode ser executado por qualquer paciente que tenha desenvolvimento cognitivo que lhe permita entender o exercício, e capacidade de chamar o cão. Se o paciente tiver dificuldade de equilíbrio o exercício deve ser realizado sentado.

- Exercício:

Para preparar o exercício, o condutor e o cão serão colocados a uma distância do paciente (dois a três metros). Em seguida, o paciente irá chamar o cão para que ele se aproxime. Quando o cão obedecer deve ganhar um prêmio do paciente (ou condutor). Variante: os pacientes podem ser colocados em círculo com o cão no centro. Os pacientes recebem alguns prêmios e, por sua vez, eles chamam o cão. Quando ele vier, o paciente lhe dará um prêmio.

- O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora fina e grossa;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Reconhecimento de Objetos e cores;
- ❖ Seguir sequência;
- ❖ Respeitar a vez;
- ❖ Autoestima.

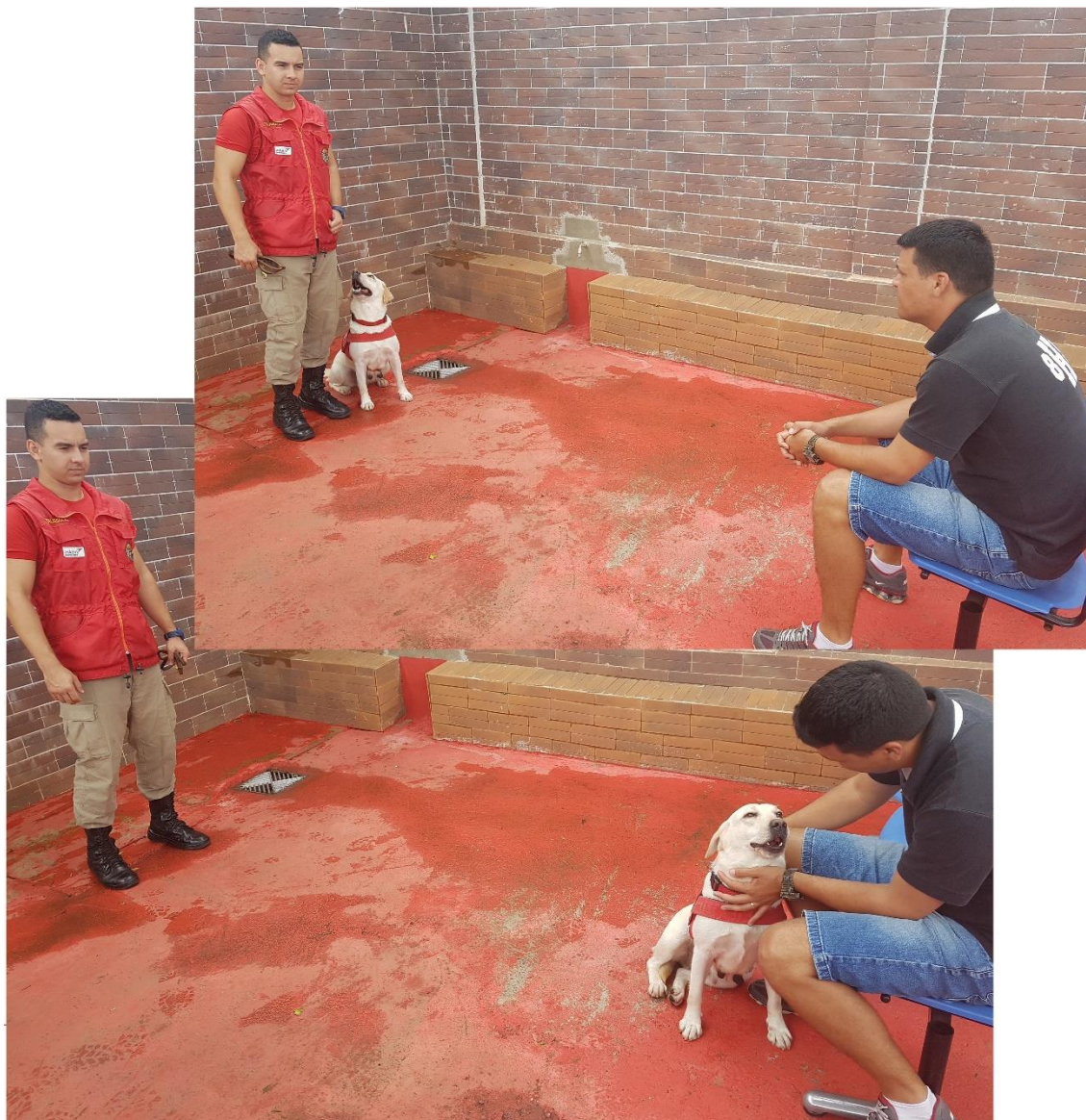


Foto 11: Exercício específico 3 (Fonte: Do autor)

#### **Exercício 4: Pegar o brinquedo**

O exercício de pegar o brinquedo é uma das habilidades caninas mais versáteis e com várias aplicações. Pode ser feito com animais de pelúcia ou outros brinquedos, permite trabalhar o reconhecimento de animais, cores e até sons.

- Materiais utilizados:

Vários animais de pelúcia de animais comuns: cão, gato, pato, vaca, sapo, etc., ou brinquedos coloridos e de formas diferentes dependendo do que quiser ser trabalhado.

- Cães:

Para este exercício, o cão deve saber como buscar e entregar brinquedos quando solicitado.

- Pacientes:

Este exercício pode ser executado por qualquer paciente que possa fazer uso das mãos e braços, tenha desenvolvimento cognitivo e visual que lhe permita entender o exercício. Deve ser realizado com o paciente sentado

- Exercício:

Cada paciente terá um brinquedo; o condutor deverá perguntar sobre o brinquedo e suas características como cor, nome, som que faz (em caso de animal de pelúcia). O condutor deverá escolher uma característica de algum brinquedo específico como a cor, som ou algo que os pacientes identifiquem. O paciente que estiver com o brinquedo correspondente deve jogar para o cão buscar e entregar o brinquedo. Ao entregar o brinquedo corretamente o cão deve ser premiado.

- O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora fina e grossa;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Expressão verbal;
- ❖ Seguir sequência;
- ❖ Respeitar a vez;
- ❖ Autoestima.



Foto 12: Exercício específico 4 (Fonte: Do autor)

## Seção 2 – Atividades em grupo

### Objetivo:

- Descrever os exercícios de atividades em grupo que poderão ser utilizados nas visitas, sendo que os exercícios não estão em sequência de execução, cabendo ao condutor escolher quais serão utilizados.

### Exercício 5: Bolhas de Sabão

Neste exercício, o riso é garantido. Quando os cães tentam pegar as bolhas, todos se divertem, mesmo os pacientes mais acanhados.

- Materiais utilizados:

Frasco de bolhas de sabão.

- Cães:

Para realizar este exercício, o cão não precisa ter habilidades específicas.

- Pacientes:

Este exercício pode ser executado por qualquer paciente que possa fazer uso das mãos e braços, tenha desenvolvimento cognitivo e visual que lhe permita entender o exercício. Deve ser realizado com o paciente sentado

- Exercício:

Os pacientes soprarão para formar bolhas para que o cão tente pegá-las.

- O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora fina e grossa;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Seguir sequência;
- ❖ Respeitar a vez.



Foto 13: Exercício específico 5 (Fonte: Do autor)

### **Exercício 6: Perguntas e respostas**

É um jogo cognitivo sobre tópicos relacionados a cães. Os pacientes têm que pensar, conversar, aprender, os vencedores ganham um chocolate!

- Materiais utilizados:

Cadeiras ou colchonetes onde os pacientes podem se sentar.

- Cães:

Para realizar este exercício, o cão não precisa ter habilidades específicas. Somente ficar próximo aos pacientes para que eles observem suas características como partes do corpo, e acariciem o cão.

- Pacientes:

Este exercício pode ser feito por qualquer paciente cuja habilidade cognitiva lhe permita seguir sequências e saber como agrupar palavras relacionadas ao mesmo tópico, como tipos de animais, partes do corpo, profissões, etc.

- Exercício:

São formadas duas equipes que se sentarão uma na frente da outra. Para iniciar o jogo, o condutor irá propor um tópico relacionado aos cães, exemplos: as partes do corpo do cão, as diferentes raças, as habilidades do cão que aprenderam, etc. Em seguida, eles terão que dizer as respostas. Podem ser feitas várias rodadas com diferentes tópicos, até que uma das duas equipes atinja cinco pontos.

• O que é trabalhado:

- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Expressão verbal;
- ❖ Seguir sequência;
- ❖ Respeitar a vez;
- ❖ Trabalho em equipe;
- ❖ Relações sociais;
- ❖ Empatia.



Foto 14: Exercício específico 6 (Fonte: Do autor)

### **Exercício 7: Encontrar o cão**

Nesta atividade, o paciente deve ter seus olhos vendados e procurar o cão. O primeiro que o tocar o cão ganhará.

- Materiais utilizados:

Vários tecidos ou máscaras para cobrir os olhos dos pacientes e cadeiras caso o exercício seja feito sentado.

- Cães:

Para este exercício, o cão deve saber caminhar calmamente entre os pacientes e deixar-se tocar.

- Pacientes:

Este exercício pode ser feito por qualquer paciente cuja coordenação motora grossa permita esticar os braços e, se for o caso caminhar pela sala, bem como o desenvolvimento cognitivo que lhe permita entender a atividade.

- Exercício:

Os pacientes estarão sentados em diferentes lugares da sala e deverão adivinhar onde o cachorro está e toca-lo, o primeiro que o tocar o cão ganha.

- O que é trabalhado:

- ❖ Coordenação motora grossa;
- ❖ Equilíbrio;
- ❖ Compreensão;
- ❖ Atenção;
- ❖ Capacidade de análise.

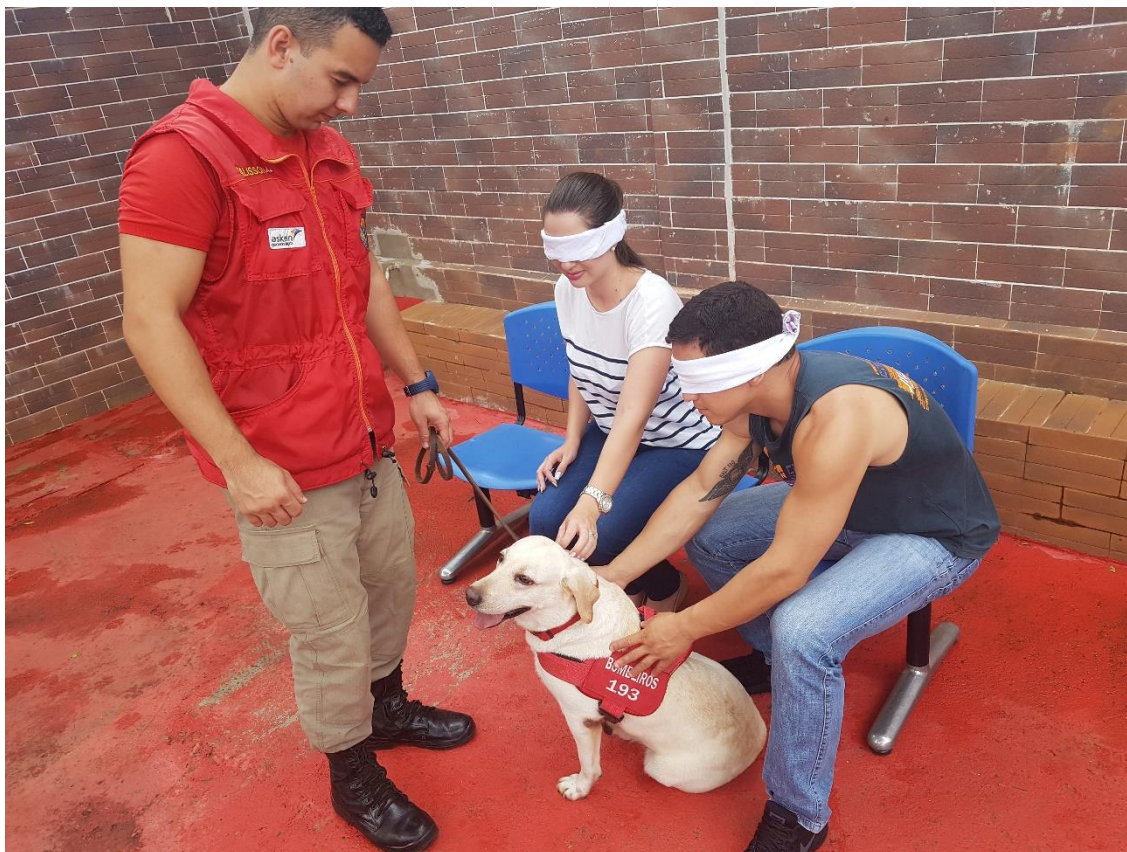


Foto 15: Exercício específico 7 (Fonte: Do autor)

### Seção 3 – Atividades cognitivas e emocionais

#### Objetivo:

- Descrever os exercícios de atividades cognitivas e emocionais, neste caso são alguns exemplos, que podem ser alterados para tratar temas diversos conforme a necessidade específica dos pacientes, devendo ser acompanhados por um psicólogo.

#### Exercício 8: Dinâmica sobre profissões

Deverão ter conversas sobre a profissão que exerciam (idosos) ou as profissões que gostariam de ter ou tem (deficientes e crianças), é também a ocasião de falar sobre todas as profissões relacionadas com animais.

- Materiais utilizados:

Colchonetes para os pacientes ficarem à vontade.

- Cães:

Para este exercício, não é necessário que o cão tenha qualquer habilidade, deve ficar perto dos pacientes para que eles possam pensar suas respostas enquanto eles o observam e acariciam. Desta forma, servirá de estímulo, motivação e companhia.

- Pacientes:

Este exercício pode ser feito por qualquer paciente que possa se expressar verbalmente e cujo desenvolvimento cognitivo lhes permite entender o exercício.

- Exercício:

Pedimos aos pacientes que indiquem o que consideram a profissão ideal e o que não gostariam. Em seguida, eles são questionados sobre as profissões relacionadas aos cães.

- O que é trabalhado:

- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Expressão verbal;
- ❖ Respeitar a vez.

### **Exercício 9: Dinâmica sobre férias**

Mesmo pacientes com limitações cognitivas têm podem (ou não) ter férias. O exercício é sobre imaginar o que seria as férias ideais para os pacientes e para os cães.

- Materiais utilizados:

Colchonetes para os pacientes ficarem à vontade.

- Cães:

Para este exercício, não é necessário que o cão tenha qualquer habilidade, deve ficar perto dos pacientes para que eles possam pensar suas respostas enquanto eles o observam e acariciam. Desta forma, servirá de estímulo, motivação e companhia.

- Pacientes:

Este exercício pode ser feito por qualquer paciente que possa se expressar verbalmente e cujo desenvolvimento cognitivo lhes permite entender o exercício.

- Exercício:

A ideia é que os pacientes falem sobre suas férias ideais, depois eles são convidados a dizer como serão as férias ideais para os cães.

- O que é trabalhado:

- ❖ Compreensão;
- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Expressão verbal;
- ❖ Respeitar a vez;
- ❖ Empatia.

### **Exercício 10: Conhecendo o cão**

Este é um exercício divertido e prático ao mesmo tempo, onde os pacientes devem observar as partes do corpo do cão.

- Materiais utilizados:

Colchonetes para os pacientes ficarem à vontade.

- Cães:

Para este exercício, não é necessário que o cão tenha qualquer habilidade, deve ficar perto dos pacientes para que eles possam pensar suas respostas enquanto eles o observam e acariciam. Desta forma, servirá de estímulo, motivação e companhia.

- Pacientes:

Este exercício pode ser feito por qualquer paciente que possa se expressar verbalmente e cujo desenvolvimento cognitivo lhes permite entender o exercício.

- Exercício:

Os pacientes devem falar sobre as partes do corpo dos cães, O condutor indicará aos pacientes as diferentes partes do corpo do cão e os pacientes deverão falar seu nome, ou pode falar uma parte do corpo do cão e o paciente apontar. Os pacientes podem ser convidados a indicar as partes de seu próprio corpo complementando a dinâmica

- O que é trabalhado:

- ❖ Compreensão;

- ❖ Observação;
- ❖ Atenção;
- ❖ Expressão verbal;
- ❖ Respeitar a vez;
- ❖ Empatia.

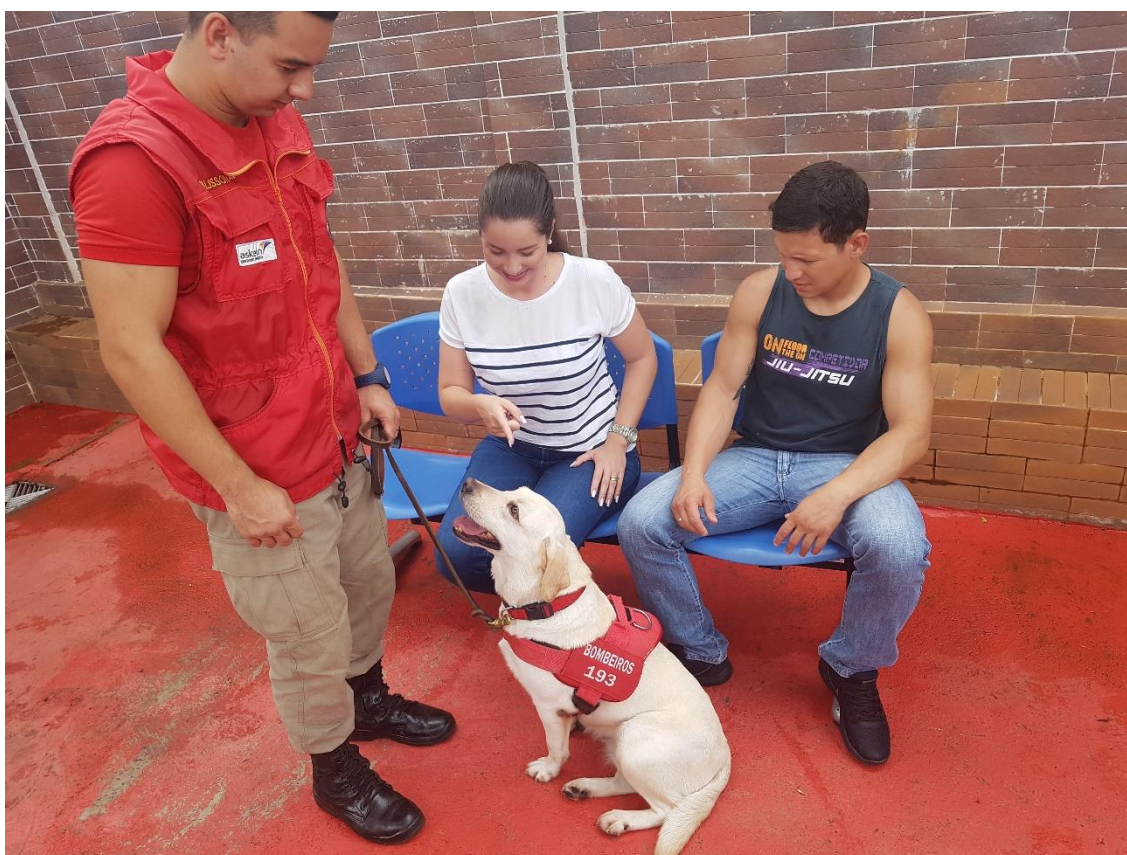


Foto 16: Exercício específico 10 (Fonte: Do autor)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, Agostinho; BARBOSA, Márcia Helena S. BENINCÁ, Ciomara Ribeiro S. **Envelhecimento Humano: múltiplos olhares**. Passo Fundo: UPF, 2003.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em 9 de dezembro de 2017.

CAPOTE, PSO., and COSTA, MPR. **Terapia assistida por animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: EduFSCar, 2011.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

GILBERT, P. et al. **Recetario ilustrado de ejercicios para terapia y actividades asistidas con perros...** 1 ed. Argentina: Editora Lincoln, 2010.

HORNSBY, A. **Perros de asistencia**: Madrid: Ateles Editores, 2012.

HORNSBY, A. **Perros de terapia**: Madrid: Ateles Editores, 2012.